

PFL muda tática para poder indicar sucessor de FHC

Partido propõe 'trégua' ao governo com intenção de ampliar forças para 2002

CRISTIANE SAMARCO
e GILSE GUEDES

BRASÍLIA – Preocupado com a sucessão presidencial em 2002, o comando do PFL pretende ampliar o espaço na aliança nacional a fim de indicar um nome para a sucessão de Fernando Henrique Cardoso. Mas a cúpula do partido sabe que para ter bom desempenho precisa do governo e, por isso, não pode deixar de afinar, mesmo que parcialmente, o discurso do partido com o presidente. O jantar de ontem na casa do presidente nacional do PFL senador Jorge Bornhausen (SC) tinha esse objetivo: uma trégua, mesmo que circunstancial, com Fernando Henrique, depois do embate em torno da fixação do novo salário mínimo.

Nessa linha, Bornhausen preparou um discurso, lido antes do jantar no Senado. O discurso alerta para a necessidade de um plano conjunto, uma agenda positiva, para que a base e o governo deixem de lado “divergências pessoais e partidárias e que o Congresso, neste momento deci-



Bornhausen quer que base e governo encerrem divergências

sivo da nação brasileira, cumpra a sua parte”.

Bornhausen deixou o Senado disposto a usar como base da conversa com Fernando Henrique, marcada para ocorrer em sua casa, os pontos do discurso. Ele propôs a reforma política, que precisa ser votada até outubro de 2001, segundo o senador, para que tenha “efeitos positivos”. Bornhausen é contra a proliferação de partidos e a instituição da fidelidade partidária, em discussão na Comissão de Constituição e Justiça do Senado. Ele defendeu que a proposta entre em vigor a partir de 4 de outu-

bro de 2002.

O senador destacou a reforma tributária, que segundo ele deve entrar em vigor em 2004 e precisa envolver uma articulação conjunta do Senado e da Câmara para evitar o jogo de empurra-empurra entre as duas Casas.

Para afinar o discurso e apagar arestas, o comando do PFL promoveu segunda-feira um jantar na casa do senador José Agripino (PFL-RN). O clima foi de tranquilidade entre ACM e Bornhausen – os dois tiveram um bate-boca em encontro recente da executiva nacional em torno do salário mínimo.